

# Líderes dão prioridade 04

Os líderes partidários na Câmara dos Deputados decidiram dar toda a prioridade à votação do ajuste fiscal. Enquanto o plenário não deliberar em primeiro turno sobre esse assunto, nenhum outro tema entrará na ordem do dia. Foi aberta exceção apenas para os projetos regulamentando o plebiscito sobre sistema de governo e criando a Advocacia Geral da União, que entraram em votação ontem.

“Haverá deliberação sobre o ajuste durante a convocação extraordinária”, garantiu o presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), que hoje às 14h30 volta a se reunir com todos os líderes para tentar um acordo em torno do mérito da reforma fiscal. “A decisão de dar prioridade ao ajuste mostrou que o colégio de líderes está consciente da importância do assunto”, declarou, exultante, o líder do governo na Câmara, Roberto Freire (PPS-PE).

Para Freire, o fundamental é que o ajuste fiscal entre logo em votação. Ele admite que a proposta governamental possa até ser derro-

tada em alguns aspectos, mas avalia que, em seu conjunto, acabará vitoriosa. Freire e o líder no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS) reúnem-se hoje pela manhã com todos os ministros no Palácio do Planalto, para reforçar a mobilização em favor da reforma fiscal.

A idéia, segundo Freire, é que cada ministro procure convencer os deputados de seu partido a aprovar o ajuste nos próximos dias. Muitos parlamentares acreditam, no entanto, que o governo conta com outro trunfo: as nomeações do segundo escalão. “Os cargos ainda não foram preenchidos e é claro que isso vai pesar muito na hora do voto em plenário”, explicou um deputado.

Na avaliação dos deputados que vêm participando das negociações, apesar da boa vontade do Congresso em relação ao governo, há pontos delicados, como a criação do Imposto Provisório sobre Movimentações Financeiras (IPMF), a quebra parcial do sigilo bancário e a introdução da Contribuição sobre o Valor Adicionado (CVA).